

TRILHA LEGAL

BARROS, Luiza Maria Brum De Barros
FELIX, Ana Dasso
SEGUI, Fernanda Rosa
OLIVEIRA, Ilda Maria wyse
MACHADO, Celiane Costa (orientador)
luiza.sofiabarros1982@gmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Matemática

Palavras-chave: jogos; trilha legal; expressões numéricas.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem por finalidade apresentar a oficina “Trilha Legal”, a qual é uma das ações do subprojeto Matemática, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A oficina foi construída por três acadêmicas do curso de Matemática Licenciatura, em conjunto com a professora titular da disciplina de Matemática da E. M. E. F. Cipriano Porto Alegre, parceira do programa.

A motivação surgiu na tentativa de fazer os alunos compreenderem e realizarem as operações básicas da Matemática através das expressões numéricas. Foi construída uma atividade lúdica, capaz de despertar o interesse nos alunos de duas turmas de 6º ano da referida escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de um jogo na sala de aula é de grande valor para desenvolver o trabalho em equipe, pois faz despertar o interesse dos alunos em aprender diante de alguns desafios. Trabalhar com o jogo da Trilha Legal foi importante para construir o conhecimento e fazer o aluno conseguir solucionar problemas diante de regras, sem perder o interesse pelo conteúdo das expressões numéricas. Segundo Moura (1992)

O jogo para ensinar matemática deve cumprir o papel de auxiliar no ensino do conteúdo, propiciar a aquisição de habilidades, permitir o desenvolvimento operatório do sujeito e, mais, estar perfeitamente localizado no processo que leva a criação do conhecimento primeiro ao conhecimento elaborado (1992, p.47).

Ao escolher o jogo “Trilha Legal”, foi pensado não apenas numa simples atividade na qual estaria inserido um conteúdo, mas no que esse jogo pode ajudar na aprendizagem e tornar o momento significativo para os estudantes e também para o professor.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A atividade foi desenvolvida com materiais reaproveitáveis. Antes de dar início, conversamos com a turma sobre como resolver uma expressão numérica. A seguir apresentamos aos alunos uma trilha dividida em 30 partes, impressa em cartolina tamanho A4 plastificada, cartinhas feitas em folha de ofício, contendo as expressões numéricas, sobre a radiciação e potenciação e um dado pequeno confeccionado com papelão para cada grupo.

No primeiro momento a turma foi dividida em grupos, o dado foi jogado para dar a ordem de jogada de cada integrante do mesmo grupo e após, iniciou-se o jogo. Cada aluno ao jogar o dado e conforme o número que “caia”, caminhava na trilha com o peão até chegar na “casa” correspondente e, após, pegar uma cartinha com perguntas sobre o conteúdo abordado.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O resultado da atividade foi como esperado: os alunos participaram ativamente e contribuíram com algumas sugestões, como por exemplo, aumentar o número de participantes no grupo. O que queríamos fazer era que a turma trabalhasse de maneira lúdica e descontraída as operações básicas da Matemática. Nosso objetivo foi mostrar que essa disciplina pode ser “prazerosa”, não só sendo constituída pelo quadro e giz, mas sim com jogos, que é uma maneira de aprender brincando. Conseguiram resolver as questões, com pouquíssima intervenção das bolsistas e da professora regente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID nos auxilia, juntamente com os professores da escola, a buscar formas interessantes e descontraídas que façam com que os alunos mostrem mais interesse pelas aulas de Matemática sem que o aprendizado seja desfocado.

Com esse trabalho pode-se notar a importância de uma atividade diferenciada para o estímulo do raciocínio, incluindo a utilização de jogos, pois os mesmos permitem que os alunos tenham uma melhor visualização e compreensão do conteúdo. Ao planejar uma atividade diferente de Matemática nosso objetivo é que percamos o medo, pois para muitos ainda é um bicho de sete cabeças. Vendo os alunos se superarem, nos sentimos grata em saber que eles compreenderam e aprenderam.

REFERÊNCIAS

- BIANCHINI. Componente curricular: Matemática, 6º ano. 7ª edição, Editora Moderna, 344 p. São Paulo, 2011.
- MOURA, Manoel Oriosvaldo de. O jogo e a construção do conhecimento matemático. Série Idéias n. 10, São Paulo: FDE, 1992. p. 45-53.